

O LINK DA REUNIÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO DOCENTE REMOTO NA PANDEMIA

Andressa Farias Vidal (FME Niterói/LIPEAD UNIRIO)
andressa.vidal@edu.unirio.br

Marcele Passos Russano (SME Rio/ FME Niterói)
marcelerussano@gmail.com

O INÍCIO: AGENDANDO UMA REUNIÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca do trabalho docente realizado por duas professoras e mães, que atuam na Educação Básica, em escolas públicas nas redes municipais de Niterói e do Rio de Janeiro, e que passaram a desenvolver suas atividades profissionais de forma remota, durante o ano de 2020, devido a suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia provocada pelo novo Coronavírus.

Esta pesquisa buscou refletir sobre o trabalho desenvolvido, especialmente no tocante à vida dos/das estudantes, quando foram disponibilizadas, pelas professoras, diferentes ferramentas de interação tecnológica, viabilizando variadas estratégias no processo de ensino-aprendizagem.

Como recorte, elegemos a Rede de Niterói, localizada no Estado do Rio de Janeiro, para o cenário profissional das pesquisadoras, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Consideramos ainda os impactos desta nova forma de organização escolar, tanto na vida das professoras quanto dos estudantes.

CAMINHOS – ONDE SE QUER CHEGAR?

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a reflexão sobre as orientações municipais, criadas especificamente para organizar o trabalho na rede pesquisada, tanto no que se refere a detalhamentos administrativos, quanto pedagógicos, bem como a análise das perspectivas de trabalho sugeridas, considerando principalmente a condução delas, a partir das concepções e interpretações de cada uma das escolas pesquisadas.

Paralelamente, realizamos ainda o estudo bibliográfico (LUNA, 1997), buscando encontrar pesquisas (ALVES, 2020; BEHAR, 2020; OLIVEIRA e SOUZA, 2020), que se

debruçaram a investigar e refletir sobre os aspectos do trabalho remoto realizado na pandemia, considerando o recorte temporal do ano de 2020.

ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

As escolas municipais em que as professoras atuam interpretaram de formas distintas as orientações recebidas pela secretaria de educação. Com isso, as ações desenvolvidas tiveram caminhos diversos.

Na Escola de Educação Infantil, ainda em abril de 2020, foi criado um franco diálogo entre os funcionários/as, em especial com as professoras, visando planejar e organizar como seria feita a interação com as crianças, principalmente considerando as especificidades de suas idades - dois a cinco anos. Com isso, as professoras desta escola produziram vídeos com mensagens de afeto, os quais foram postados numa página aberta da escola no *Facebook*.

Entretanto, em uma das reuniões para avaliação do trabalho desenvolvido, as professoras lamentaram a falta de interação com as crianças e suas famílias e então, sugeriram a criação de grupos de *WhatsApp* por turma, a fim de facilitar o acesso e a participação, visando estreitar os vínculos.

Para tal, foram feitas duas pesquisas virtuais, visando ouvir a todos e todas: a primeira, por meio da ferramenta *Survey monkey*, para as professoras, que coletivamente decidiram pela criação dos grupos de *WhatsApp* para as turmas, (99,99%); também definiram que as postagens com sugestões de atividade ocorreriam duas vezes por semana (33,33%); em dias definidos pelas professoras para cada grupo (83,33%); tendo como preferência as terças e quintas-feiras (16,67%); com o envio de pelo menos duas propostas (83,33%) para cada turma; também definiram que o planejamento dos professores extras deveria ser coletivo e alinhado ao das professoras regentes: das Professoras Articuladoras (70%), Professora da Sala de Recursos (66,67%), e Professor de Educação Física (96,55%).

Assim, foi iniciado o trabalho pelo grupo de professoras e professor. As crianças pequenas dependiam estritamente dos responsáveis para acessarem e realizarem as sugestões de atividades, o que oportunizou, segundo as famílias, a partir de questionário respondido por meio do *Google Forms*, importantes momentos de interação e troca de afeto. Era rotina a postagem de fotos, áudios, mensagens e vídeos com retorno das propostas ou partilha do dia a dia das crianças, ações que estimulavam, de forma muito positiva, as professoras no desenvolvimento de atividades e ações, conforme destaca Oliveira e Souza (2020).

Importante ressaltar que dentre as oito turmas da escola, a maior parte delas, cinco, tiveram excelente ou bom retorno e participação. Apenas três turmas não lograram êxito no que se refere ao entusiasmo e retorno produtivo, inclusive esta participação ficou evidente na resposta ao referido formulário, quando obtivemos 96% de participantes respondentes do total geral, situações que demonstram o interesse pela vida escolar das crianças, conforme sinalizar Behar (2020).

Em relação à outra escola, a de Ensino Fundamental, acompanhada pela outra pesquisadora, a situação foi um pouco diferente, uma vez que o grupo optou por não contactar às crianças e suas famílias até que esta fosse uma ação obrigatória solicitada pela Secretaria de Educação (FME).

Assim, somente em julho de 2020, iniciou-se a interação com as famílias e esta se deu primeiramente pela página da Escola no *Facebook*, e cada professor pode partilhar algo de interesse geral da escola. Este movimento serviu como um primeiro contato e foi importante para avaliar a quantidade de pessoas que iriam ser atingidas, mas não teve muito sucesso.

Em agosto de 2020, após orientação da FME sobre a necessidade de criação de estratégias de contato junto às famílias, e após uma longa votação das professoras da escola em reunião de pedagógica, optou-se por acatar a sugestão e realizar a abertura de grupos de *WhatsApp* para as turmas, juntando duas turmas em cada grupo. Lamentavelmente não houve incentivo por parte de algumas professoras, com isso, o interesse das crianças também ficou aquém do esperado. Somente as professoras de Artes e Educação Física, que se juntaram para criar estratégias lúdicas e obtiveram retorno positivo.

Em uma terceira tentativa de manutenção dos vínculos entre as famílias e a escola, a FME solicitou às Escolas de Ensino Fundamental que fossem produzidas atividades para serem entregues impressas aos estudantes. A Prefeitura de Niterói incentivou também o envio de atividades para compor os Cadernos de aprendizagem, material que foi disponibilizado para as crianças.

Em meio a correções, planejamentos, videoaulas e reuniões pedagógicas, foi solicitado que os professores participassem de um curso sobre a Plataforma *Microsoft Teams*. Assim, precipitadamente, os/as professores/as da escola decidiram deixar de usar a ferramenta *WhatsApp* e aguardar instruções sobre a nova ação.

Lamentavelmente, a partir de então, a interação foi nula. Os responsáveis dos estudantes, quando perguntados sobre a participação por meio de telefonemas, informavam não saber utilizar a plataforma para orientar seus filhos. Houve nova tentativa de criação de estratégia:

reuniões com os responsáveis para ensinar sobre a utilização da referida plataforma, no entanto, a ideia não foi realizada.

TERMINANDO A REUNIÃO, POR HORA.

Ao longo das reflexões feitas por ocasião do trabalho docente realizado em 2020, como salienta Alves (2020), foi possível perceber que a experiência vivida revela duas dificuldades: das professoras, de atuação no ensino remoto, seja por questões relacionadas à tecnologia e ainda por conciliar o trabalho remoto com a família e os afazeres dela provenientes; e, de parte dos estudantes, em relação ao acesso e a participação nas atividades propostas. As conclusões indicam que as experiências vivenciadas tiveram alcances distintos nos campos pesquisados, os quais foram influenciados pelo contexto em que se desenvolveram e pelo engajamento dos gestores, funcionários e professores/as.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura*. Boa Vista, vol. 2, n. 5, 2020, p. 56 - 62. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 20 de março de 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 1 jul. 2020. Acesso em 10 de março de 2021.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Educ, 1997

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura*. Boa Vista, vol. 2, n. 5, 2020, p. 15-24. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 20 de março de 2021.